

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano IV | 16 de Dezembro de 2020 | Nº 112

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À 

Lucrando mais de R\$ 53 bilhões em 9 meses, grandes bancos seguem demitindo milhares

Somente durante a pandemia foram 5.200 demissões, sendo quase 40 em Bauru e região. Isso é justo?

O site da TV Cultura publicou no dia 6 uma reportagem bastante completa sobre o problema das filas nos bancos. Sob o título “Seu banco está lotado? Fechamento de agências, corte de funcionários e a pandemia são as causas”, o texto explicitamente exime os bancários de culpa, atribuindo-a, em sua maior parte, à direção das instituições financeiras.

“A estratégia de redução de agências e demissão de funcionários combinada com as medidas de combate ao coronavírus pode explicar quase todas as dificuldades de atendimento presencial”, diz a reportagem assinada por Fabiana Futema.

João Augusto Salles, um analista do setor bancário ouvido pela jornalista, explica que as filas imensas e a demora no atendimento agravaram-se em todos os bancos “porque o número de clientes por agência explodiu com o fechamento de várias unidades, sobrecarregando os funcionários que assumiram as novas carteiras”.

A reportagem menciona que “de setembro de 2019 a setembro de 2020, os cinco maiores bancos do país fecharam cerca de 1.200 agências” e que esses mesmos bancos fecharam 10,4 mil postos de trabalho no mesmo período — “desse total, 5.226 foram demitidos só de

março a setembro, segundo dados do Dieese”. Mesmo diagnóstico apontado há tempos pelo **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**.

A verdade é que os bancos não têm nenhuma necessidade de reduzir o número de funcionários. Os cinco maiores bancos do Brasil acumularam, juntos, mais de R\$ 53 bilhões de lucro líquido nos três primeiros trimestres deste ano marcado pela pandemia.

O **Sindicato** seguirá denunciando a ganância dos banqueiros e lutando para reverter cada demissão injusta ocorrida durante a pandemia (veja matéria abaixo).

5 MAIORES BANCOS DO PAÍS LUCRARAM MAIS DE R\$ 53 BI EM 9 MESES...



A relação é óbvia: quanto mais os bancos reduzem a quantidade de funcionários e de agências, mais sobrecarregados os bancários ficam. Somando-se a isso o aumento do número de brasileiros bancarizados, além das metas inatingíveis, a realidade é que a saúde mental da categoria encontra-se posta sobre uma bomba-relógio — e apenas os bancos e seus acionistas parecem não enxergar esse fato. Até quando?

Sindicato pleiteia reintegração de 17 demitidos do Santander

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou na semana passada uma ação civil pública com pedido de antecipação de tutela visando a suspensão das demissões do Santander e a reintegração dos demitidos neste período de pandemia. Até o momento, o banco espanhol já dispensou 17 empregados na região, sendo três deles no último dia 7.

A ação é semelhante à que o **Sindicato** ajuizou contra o Bradesco, e baseia-se no fato de que o Santander, como muitas outras empresas, tam-

bém assumiu publicamente o compromisso de não demitir durante a pandemia.

O **Sindicato** também argumenta que o Santander, ao não justificar as demissões, violou o princípio da isonomia, o que tornou as dispensas discriminatórias.

Por fim, alega que, ao demitir os funcionários, o Santander “agiu em abuso do seu direito, uma vez que o fez violando a dignidade humana, os valores sociais do trabalho, além de privar injustamente o trabalhador de sua fonte de rendimento em plena pande-

mia e quarentena declarada pelos poderes públicos, o que impede a realocação do trabalhador no mercado de trabalho”.

Assim, além do fim das dispensas coletivas e da declaração de nulidade das demissões já realizadas, o **Sindicato** pleiteia, ainda, que o Santander seja condenado a pagar indenização por danos morais coletivos no valor de R\$ 30 mil para cada empregado atingido, a ser revertida a um fundo em favor desses trabalhadores demitidos injustamente.

Basta de demissões!

	Postos de trabalho fechados (*)	Agências fechadas (*)
Itaú	184	272
Bradesco	3.338	772
Santander	4.335	149
Banco do Brasil	1.766	-
Caixa	796	2

(*) De set/2019 a set/2020

	Clientes por agência (set/2019)	Clientes por agência (set/2020)
Itaú	11.692	12.635
Bradesco	15.677	18.313
Santander	11.178	12.592
Banco do Brasil	16.151	16.790
Caixa	24.684	34.985

Tabela comprova sobrecarga de trabalho dos bancários após fechamento de postos de trabalho e agências

Assembleia sobre teletrabalho do BB é quinta-feira, dia 17

Nesta quinta-feira (17), às 19 horas, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realiza, virtualmente, assembleia para discutir a proposta de acordo de teletrabalho apresentada pelo Banco do Brasil.

O acordo terá validade somente após o fim da pandemia e o banco propôs começar a pagar a ajuda de custo somente a partir de julho. No entanto, após pressão do movimento sindical, o Banco do Brasil aceitou começar a pagar assim que os funcionários aderirem à nova modalidade de trabalho.

A proposta define como trabalho remoto toda e qualquer prestação de serviços realizada remotamente, de forma preponderante ou não, fora das dependências do banco ou em local diferente do de lotação do funcionário, com o uso de tecnologias da informação e comunicação.

Modalidades

De acordo com a proposta, o trabalho remoto poderá ocorrer na residência do funcionário, o qual se denomina home office; ou em outras dependências do banco, empresas parceiras ou em coworkings (espaços colaborativos) internos, o qual se denomina on office.

O banco também explica que, excepcionalmente, a possibilidade da realização do trabalho remoto fora da praça de lotação, por interesse do funcionário, terá que ser autorizada pelo comitê da unidade gestora.

Os trabalhadores que passarem a exercer sua função remotamente, deverão receber do banco toda a estrutura necessária, como equipamento eletrônico corporativo (desktop ou notebook); acessórios (mouse, teclado, headset); e cadeira ergonômica.

Ajuda de custo

Os funcionários que atuem em mais de 50% dos dias úteis do mês e tenham aderido ao trabalho remoto, na modalidade home office, receberão ajuda de custo no valor de R\$ 80,00/mês.

Ainda na proposta, o banco afirma que a adesão ao teletrabalho deve ser facultativa ao funcionário; que implantará um sistema de controle da jornada, para evitar que haja excesso de trabalho e “pedidos” fora do expediente, e que serão mantidos os direitos aos vales refeição e alimentação e ao vale-transporte.

A assembleia, que será realizada no aplicativo Zoom, pode ser acessada através do link: <https://uso4web.zoom.us/j/5708278644?pwd=UFRyYkL3YitGOXFPMDZ5LohxSEQRUT09>

Participe!

Dia 22 tem assembleia de vacância do Sindicato

Na próxima terça-feira, dia 22, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realiza às 18 horas, assembleia presencial para definir quem serão os bancários que preencherão as sete vagas da sua Diretoria (Triênio 2019-2022).

Ao todo, oito bancários se mostraram interessados em substituir os sete ex-membros da entidade, que renunciaram ao mandato por motivos pessoais. Porém, houve uma desistência na semana passada, assim, agora são sete candidatos (veja ao lado).

CANDIDATOS INSCRITOS

Daniela Christine Canatta - Banco do Brasil - Bauru

Fernanda Maragno Domingues - Banco do Brasil - Ag. Piraju

Marcelo Henrique Cavalini - Itaú - Agudos

Nicholas Kelvin dos Santos Silva - Santander - Duque

Rodrigo Mello dos Santos - Santander - Avaré

Tatiana da Fonseca - Caixa Econômica Federal - Altos da Cidade

William Remualdo Mota - Santander - Avaré

A participação da categoria é de grande importância para definir quem serão os novos diretores que somarão à luta dos demais. Compareça!

BALANCETE DO SINDICATO MAIO DE 2020

SALDOS EM 30.04.2020

Caixa(Ativo Disponível)	2.728,05
Bancos(Ativo Disponível)	120,82
Bancos(Ativo Realizável)	1.934.087,30
TOTAL	1.936.936,17

RECEITAS

Mensalidade Sindical	101.674,70
Departamento Jurídico	66.256,64
Rendimentos Aplicações Financeiras	1.516,16
TOTAL	169.447,50

DESPESAS GERAIS

Folha de Pagamento + Vale-Refeição + 1ª parcela 13º	37.691,71
INSS/ABR	7.128,82
FGTS/ABR	2.117,29
PIS/Folha Pagamento(ABR)	264,66
Ajuda de custo Repres de Base da CEF/Marcos Assis	2.036,08
Ajuda de custo Diretora do Votorantim/Priscila Rodrigues	12.024,10
Salário Michele M Alcântara + 1ª parcela 13º	7.775,79
Água e Esgoto (DAE)	67,12
CPFL	76,59
Combustíveis	115,72
Conservação/Manutenção/Locação Equipamentos	307,00
Conservação/Manutenção Veículos	1.800,00
Viagens/Pedágios/Fretamentos	808,90
Refeições (Padaria/Mercado)	7,27
Telefone	2.187,85
Vale Transporte	366,69
Assessoria Fiscal/Contábil + 50% Taxa Balanço	3.648,42
Materiais de Escritório	307,10
Materiais de Limpeza	503,69
Seguros Veículos/Sede	611,66
Despesas Bancárias/Impostos/Taxas	564,72
Unimed	286,30
Conservação/Manutenção Hardware/Software/INTERNET	1.289,06
Estacionamento F4000/Outros	200,00
Prest. de serviço alarme/monitoramento	97,21
ISS/ABR	619,56
SubSede Avaré	1.579,77
SubSede Piraju	632,62
AABB/Mensalidade	5.000,00
Conservação/Manutenção Sede	2.676,91
CONLUTAS/Mensalidade	4.050,00
Manifestação Agências/COVID 19	100,00
PROVENCE/Máscaras COVI 19	5.900,00
SUBTOTAL	103.012,31

DEPARTAMENTO JURÍDICO

Honorários Advocatícios/ABR	27.150,31
LBS Advogados + Advogado Proc. PREVI/ABR	14.531,58
Perito Judicial	6.750,00
Custas Processuais	3.460,19
SUBTOTAL	51.892,08

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA

Assinatura Jornais/Revistas	284,90
SUBTOTAL	284,90

TOTAL GERAL DAS DESPESAS

155.189,29

SALDOS EM 31/05/2020

Caixa (ativo disponível)	2.770,66
Bancos (ativo disponível)	120,82
Bancos(ativo realizável)	1.948.302,90
TOTAL	1.951.194,38

Sindicato pede reunião sobre reestruturação da CEF; banco reabre prazo de adesão a PDV

Negociação prévia é necessária antes do Sindicato ajuizar sua ação contra as mudanças na Caixa

Cumprindo o que determina a Cláusula 67 da convenção coletiva dos bancários (“eventual judicialização das matérias atinentes às relações de trabalho deverá ser precedida, obrigatoriamente, de negociação coletiva”), o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** enviou no dia 9 um ofício à Caixa Econômica Federal solicitando uma reunião para tratar da reestruturação. O **Sindicato** quer que o banco explique em detalhes o que pretende fazer e de que forma as mudanças vão afetar os empregados da base territorial da entidade.

Na região de Bauru, a reestruturação da Caixa vai envolver a movimentação de empregados e o fechamento de unidades, devendo afetar a vida de cerca de 250 trabalhadores (entre empregados do banco e terceirizados) das gerências de Tecnologia (Gitec), Logística (Gilog) e Habitação (Gihab) e do prédio que abriga o setor jurídico da Caixa. A principal preocupação do **Sindicato** é com transferências compulsórias e com redução

de salários decorrente de descomissionamentos e avaliações subjetivas.

PDV reaberto

Em novembro, 2,7 mil empregados aderiram ao Programa de Desligamento Voluntário (PDV) da Caixa Econômica Federal. Sem alcançar a meta de desligamentos – mais de 7,2 mil – a Caixa dará continuidade ao programa em dezembro. Na mira do banco estão 12 mil empregados da geração 1989, Saldado e Não Saldado, em maio de 2020, havia em atividade na Caixa 10.808 empregados do Saldado e 1.210 do Não Saldado. Além desses, também são alvos os mais de 5 mil empregados aposentados pelo INSS com contrato não rescindido com a Caixa.

O Reg/Replan é um plano de Benefício Definido, modalidade de previdência em que há corresponsabilidade da Caixa na fase de benefícios, inclusive por eventuais déficits. Para fugir dessa responsabilidade, a Caixa criará outro Novo Plano, amparada

pela CGPAR 25, na modalidade Contribuição Definida, onde ela administrará os recursos, mas sem qualquer corresponsabilidade por resultados ou recursos insuficientes para o pagamento de benefícios. Ou seja, a possibilidade de benefício vitalício aos funcionários aposentados será remota.

Denúncia MPF

No dia 14, o **Sindicato** denunciou ao Ministério Público Federal (MPF), essa reestruturação da Caixa.

Na denúncia, a entidade relata, em detalhes, a reestruturação em Bauru e expõe provas – adquiridas pela oposição bancária – sobre transferências que já estão acontecendo fora da base territorial da entidade. Com isso, o **Sindicato** pretende barrar as transferências compulsórias e lutar contra a redução de salários decorrente de descomissionamentos.

A entidade destaca que está à disposição dos trabalhadores que estão enfrentando esses ataques, e seguirá acompanhando os casos.

Deu na imprensa

6 • BAURU, terça-feira, 8 de dezembro de 2020

GERAL

Jornal da Cidade

Reestruturação da Caixa impactará 250 pessoas em Bauru, diz sindicato

Gerências de serviço de área meio serão extintas e, segundo a entidade, funcionários deverão ser transferidos ou demitidos

LARISSA BASTOS

Uma reestruturação dos serviços da Caixa Econômica Federal deverá impactar cerca de 250 trabalhadores de Bauru, entre funcionários do banco e terceirizados, que atuam em serviços de área meio, que são responsáveis pela manutenção de prédios e da região. Com isso, haverá perda de empregos e queda na qualidade do serviço prestado pelo banco, segundo o Sindicato dos Bancários e Financeiros de Bauru. De acordo com o coordenador do órgão, Paulo Tonon, ao menos quatro filiais na cidade serão extintas, sendo elas a de Gerência de Tecnologia (Gitec), Gerência de Logística (Gilog), Gerência Executiva de Habitação (Gihab) e o prédio que abriga o setor jurídico da Caixa.

A partir desta alteração, os serviços que atualmente são prestados por essas filiais nas agências do Interior Paulista, como a manutenção da estrutura das agências, da parte de tecnologia da informação e o gerenciamento do setor jurídico, ficarão sob responsabilidade de centrais que ainda serão inauguradas pela Caixa, em outras localidades. “Os funcionários do banco serão transferidos para outras cidades ou setores e podem perder, por exemplo, cargos comissionados. Já os terceirizados serão demitidos. Ou seja, mais de 250 pessoas serão impactadas”, alerta o coordenador do sindicato.

Paulo Tonon ainda afirma que a Caixa deu um prazo de 120 dias para encerrar as atividades da Gitec e que já comunicou os funcionários sobre o encerramento. “Também foi oferecido um plano de demissão voluntária aos funcionários. Bauru é o ‘coração de São Paulo’ e vai perder sua força, a qualidade do seu serviço e o suporte a outras cidades da região”, lamenta.



Paulo Tonon, coordenador do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Bauru, fala sobre os prejuízos decorrentes desta reestruturação

O que diz o banco

Questionada sobre a reestruturação, a Caixa Econômica Federal informou, por meio de nota, que “ata de maneira contínua para a melhoria do atendimento aos clientes por meio do reforço das equipes nas agências, a partir da reorganização das estruturas administrativas existentes. Além disso, com o objetivo de fortalecer a governança, econômica e melhor gestão dos recursos públicos, o banco está trabalhando na desvigor de prédios e implantação do trabalho em regime remoto, sempre com ações que respeitam os empregados e que objetivam o aumento da eficiência”.

DEIXAM DE EXISTIR

Quatro filiais da Caixa serão extintas em Bauru com a reestruturação



Nesta semana, no “Sem Tarifa” - programa do Sindicato em seu canal no Youtube - Alexandre Morales, Paulo Tonon e Marcus Vinícius Amaral, diretores da entidade, conversam sobre a reestruturação da Caixa. Confira: www.youtube.com/sindicatobancariosbauru

MPT caracteriza Covid-19 como doença ocupacional

De acordo com o jornal Valor Econômico, o Ministério Público do Trabalho (MPT) emitiu uma nota técnica que caracteriza a Covid-19 como doença ocupacional. A nota sugere que médicos do trabalho deverão solicitar às empresas a emissão de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para funcionários diagnosticados com a doença e também para os casos considerados suspeitos (onde o trabalhador não apresenta sintomas, mas teve contato com um infectado).

Elaborado por um grupo de trabalho sobre o coronavírus, o texto tem o objetivo de servir como orientação interna, para procuradores, e também externa.

Diante do adoecimento ou de casos suspeitos as empresas são obrigadas a notificar a Previdência Social, por meio de CAT, como dispõe o artigo 169 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Na nota técnica, essa previsão está no item 8.

Segundo advogados entrevistados pelo jornal, a

emissão da CAT seria a admissão de que a doença foi adquirida no ambiente de trabalho, o que pode trazer consequências jurídicas e previdenciárias, já que o funcionário que for afastado pela Previdência Social por mais de 15 dias e que receber auxílio-doença, terá direito à estabilidade de um ano e poderá, por exemplo, pedir danos morais e materiais por ter adquirido doença decorrente do trabalho.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a nota do MPT está correta e

deve ser seguida e respeitada pelas empresas brasileiras. No caso dos bancos, é evidente que os bancários e terceirizados estão diariamente expostos ao risco de contágio por coronavírus e podem adquirir a doença dentro do ambiente de trabalho. Com agências lotadas, grande fluxo de pessoas, aglomerações e ausência de janelas e boa ventilação, não há como negar o contato dos trabalhadores com o vírus.

Por isso, a entidade ressalta a importância dos ban-

cários, em caso de suspeita ou confirmação de Covid-19, informarem rapidamente os seus gestores sobre a situação.

Vale lembrar, que nesta semana, o **Sindicato** lançou a campanha “Na linha de frente da exposição, na linha de frente da vacinação!” (veja na página 4), reivindicando que todos os trabalhadores da categoria – considerada como serviço essencial durante a pandemia – estejam entre os primeiros a serem vacinados contra o coronavírus.

‘Na linha de frente da exposição, na linha de frente da vacinação!’

Campanha do Sindicato visa preservar a saúde dos bancários, considerados essenciais pelo governo

Desde março, quando a pandemia do novo coronavírus avançou no Brasil, a categoria bancária entrou para a lista de serviços essenciais durante a crise, através de um decreto do presidente Jair Bolsonaro. Nos primeiros meses da pandemia, quando o número de mortos e infectados começou se agravar e os estados ficaram na chamada fase vermelha – onde diversos setores econômicos foram fechados e somente os serviços essenciais poderiam funcionar – os bancários continuaram trabalhando na linha de frente, sendo expostos ao risco de contágio.

Um tempo depois, com a flexibilização da quarentena e com o avanço dos estados para a fase laranja e amarela – onde shoppings centers, comércio de rua e serviços em geral podem funcionar – a situação dos bancários piorou

ainda mais, já que com a abertura dos setores, a movimentação da população e clientes nas agências voltou ao “normal”, com grandes filas e aglomerações.

Diante desse cenário e das mais de 181 mil vítimas da Covid-19 (destes, mais de 30 bancários na ativa) e mais de seis milhões de brasileiros que se infectaram, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** lança a campanha “Na linha de frente da exposição, na linha de frente da vacinação!”, reivindicando que todos os trabalhadores da categoria estejam entre os primeiros a serem vacinados contra o coronavírus.

Desde agosto, a entidade tem realizado em massa testes rápidos nos bancários e terceirizados de Bauru e região para ajudar no combate à disseminação do coronavírus. No entanto, mesmo com essa

ação, o número de bancários infectados tem crescido gravemente, aumentando ainda mais a rede de contaminação entre os trabalhadores, clientes e usuários dos bancos. Em Bauru e região, dezenas de bancários foram diagnosticados com a doença após a testagem do **Sindicato**.

Assim como os trabalhadores que atuam na linha de frente na Saúde, Transporte e outros setores essenciais, os bancários se veem em um medo constante, onde a insegurança prevalece desde o início do expediente até o final, quando retornam para suas casas e encontram seus familiares.

Por isso, o **Sindicato** acredita que esses trabalhadores, que tanto fazem pela população ao atendê-los em situações precárias – sob pressão, assédio e sobrecarga de trabalho – e também os que estão



em home office, sendo do grupo de risco ou não, precisam receber a vacinação contra a Covid-19 o quanto antes.

Somente quando houver a imunização desses trabalhadores poderá haver a quebra da disseminação do coronavírus nas agências bancárias.

Se a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) não agir, o **Sindicato** irá solicitar ju-

dicialmente a vacinação prioritária da categoria.

Doria

Diante do governo do Estado de São Paulo ser o primeiro a apresentar um calendário de vacinação, o **Sindicato** prepara um ofício ao governador João Doria, cobrando a inclusão da categoria nos grupos prioritários.

Conlutas aponta medidas de combate às atuais crises

A CSP-Conlutas produziu uma cartilha com reivindicações que ajudarão os trabalhadores no enfrentamento à crise econômica e sanitária, durante a pandemia do novo coronavírus.

O material explica que as desigualdades foram escancaradas pela pandemia e metade dos brasileiros em idade para trabalhar está sem emprego ou em trabalhos precários. Além disso, muitos autônomos estão sem emprego ou

tiveram suas atividades inviabilizadas, pequenos proprietários foram obrigados a fechar seus negócios e há demissões em massa nos mais diversos setores da economia. Ou seja, não há nenhuma garantia de empregos, direitos, nem salários.

A Central apoia que haja uma quarentena de 30 dias com auxílio emergencial de dois salários mínimos, seguro desemprego até que a pessoa consiga se empregar e linha

de crédito a juro zero aos autônomos e pequenos proprietários.

Outras reivindicações são: a estabilidade no emprego e a redução da jornada sem cortes de salário e de direitos.

A cartilha traz ainda discussões sobre a necessidade de congelamento de preços e isenção de tarifas; lutar contra as privatizações; contra a reforma administrativa; garantir moradia e vida digna a todos os brasileiros; lutar pelo fim

do machismo, do racismo, da LGBTfobia, da xenofobia, da política de encarceramento em massa e do genocídio do povo negro; defender a democracia; suspender o pagamento da dívida pública aos banqueiros, taxar e confiscar as grandes fortunas; e lutar contra o Bolsonaro, que só ataca os trabalhadores e menospreza as mais de 181 mil vidas perdidas para a Covid-19.

O **Sindicato** apoia todas essas reivindicações!



BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financieiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Diego Teixeira e Estela Pinheiro (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato.

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270 / Fax: 3102-7272.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99868-5114.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.

@seebbauru

sindicatobancariosbauru

@bancariosbauru

sindicatobancariosbauru